

Resumo

Um dos pressupostos desta tese consiste na ideia segundo a qual o pensamento ético só adquire propriedade conceptual se preliminarmente pudermos definir 'acção'. Como se procura demonstrar no capítulo I, saber o que é uma acção não se constitui, no entanto, como tarefa que descobre e estabelece propriedades intrínsecas e estáveis, mas como descrição de certas ocorrências, nos termos das pessoas que procuram explicar e descrever acções. Assim, o pensamento ético é algo que se constitui a partir da coerência e racionalidade de certas descrições de acções particulares e não um sistema de regras ou prescrições. Defende-se que a coerência estrutural destas descrições determina não apenas a consideração moral das acções, mas também a possibilidade do conhecimento entre as pessoas e a certeza, mais poética do que epistemológica, da sua existência.

Se uma certa estabilidade do texto ético e uma certeza suficiente acerca do conhecimento humano dependem da configuração mais ou menos padronizada das acções humanas e do funcionamento mental, assumem especial relevância cognitiva e ética os casos e fenómenos de irracionalidade na realização de acções e formação de crenças. De facto, como se sugere no capítulo II, estes casos suscitam perplexidades éticas e cognitivas e assinalam o carácter provisório e conceptualmente circunscrito das nossas descrições sobre acções e pessoas, no contexto restrito do pensamento filosófico e ético.

Importa por isso considerar outros textos em que a acção se constitui como motivo de estrutura argumentativa e objecto de análise. A consideração da tragédia e, sobretudo, a análise da teorização poética de Aristóteles acerca do texto trágico formam o capítulo III desta tese. A determinação ética da argumentação técnica da *Poética* é tão relevante para o entendimento da tragédia quanto, para a ética, conduta moral e compreensão da irracionalidade, é de absoluta pertinência uma particular descrição da acção trágica e da peculiaridade de certas actividades interpretativas exigidas não só por esse entendimento trágico de acção, mas por qualquer texto.

Abstract

One of the central ideas of this thesis is that ethical thinking acquires conceptual accuracy only when we can define 'action'. As it is suggested in chapter I, to know what an action is is not, nevertheless, an activity which finds and establishes intrinsic and stable properties, but a description of some phenomena, in the vocabulary of those who seek to explain and to describe actions. Thus, ethical thinking is derived from the coherence and rationality of descriptions of particular actions and is not, therefore, a system of rules and

prescriptions. It is argued that the structural coherence of these descriptions determines not only the moral apprehension of actions, but also the possibility of knowledge of persons and the assurance, more poetical than epistemological, of their existence.

If a certain stability of the ethical text and a sufficient certainty about human knowledge depend on a more or less standard configuration of human actions and of mental functioning, then irrational episodes and phenomena in action and belief assume a particular cognitive and ethical relevance. As proposed in chapter II, these cases excite some ethical and cognitive perplexities and show the provisional and conceptually circumscribed character of our descriptions of actions and persons, in the strict realm of philosophy and ethics.

It is necessary, therefore, to consider other texts in which action is constituted as the cause for the argumentative structure and object of analysis. The consideration of tragedy and, mostly, of the treatment of the tragic text in Aristotle's *Poetics* constitutes an important part of this task and is sketched in chapter III. The ethical influence of the technical arguments of the *Poetics* is therefore relevant to the understanding of tragedy. A particular description of tragic action and of the specificity of interpretative activities is required not only by the understanding of action in tragedy as by the description of ethical patterns of moral behaviour and the comprehension of irrationality in any text.